



## ATO EXECUTIVO Nº 018/2023 – GR/UENP

**Súmula:** Autoriza reoferta do Curso de Especialização em Ensino da Língua Portuguesa.

O Reitor da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Prof. Dr. Fábio Antonio Néia Martini, nomeado pelo Decreto nº 11.309, de 06 de junho de 2022, do Governo do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando o e-protocolo 20.636.551-0 e *ad referendum* do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

### RESOLVE

**Art. 1º** Autorizar, *ad referendum* do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a reoferta do Curso de Especialização em Ensino da Língua Portuguesa, Modalidade a Distância, por meio da Universidade Aberta do Brasil - CAPES/UAB.

**Parágrafo Único.** O anexo que contém o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Ensino da Língua Portuguesa é parte integrante deste Ato Executivo.

**Art. 2º** Este Ato Executivo entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Reitor da UENP em  
Jacarezinho, 03 de agosto de 2023.

FABIO ANTONIO NEIA  
MARTINI:70460841904  
904

Assinado de forma digital  
por FABIO ANTONIO NEIA  
MARTINI:70460841904  
Dados: 2023.08.04  
14:55:42 -03'00'

**Prof. Dr. Fábio Antonio Néia Martini**  
Reitor



Universidade Estadual do Norte do Paraná  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Diretoria de Pós-Graduação

**CENTRO DE LETRAS, COMUNICAÇÃO E ARTES – CLCA  
CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS-INGLÊS  
CAMPUS DE CORNÉLIO PROCÓPIO**

## **PROJETO PEDAGÓGICO**

### **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

#### **TURMA 3**

**Coordenador:**

*Seleção por Edital, conforme norma da Capes*

**Cornélio Procópio**

**2023**



**1. Identificação do Curso**

**1.1. Curso:** Especialização em Ensino da Língua Portuguesa

**1.2. Grande área e área do conhecimento:** 8.00.00.00.2 - Linguística, Letras e Artes

**1.3. Unidade Responsável – Centro/Colegiado:** Centro de Letras, Comunicação e Artes / Campus de Cornélio Procopio / Colegiado de Letras

**1.4. Título:** Especialista em Ensino da Língua Portuguesa

**1.5 Membros da Comissão Coordenadora do Curso:**

**1.5.1 Coordenador do Curso**

*Seleção por Edital, conforme norma da Capes*

**1.5.2 Vice-Coordenador**

*Seleção por Edital, conforme norma da Capes*

**1.5.3 Membro do Colegiado:**

*A definir, após seleção do coordenador e vice*



## 2. Caracterização do Curso

### 2.1. Período de Realização

Início: **outubro de 2023**

Término: **abril de 2025**

### 2.2. Carga Horária:

**540h**, sendo:

- **390h** referentes às disciplinas didáticas e metodológicas obrigatórias
- **50h** referentes à atividade complementar (AAC), sendo: 1) conclusão do curso de Ambientação ao Moodle, ministrado pelo Prof. Silvio Oliveira, disponível no AVA do Curso (aluno deverá fazer todas as atividades durante o período de realização das disciplinas) e a participação como ouvinte em dois eventos científicos da área de Letras/Linguística durante a realização do curso, com carga horária mínima de 8h cada; **ou** 2) conclusão do curso de Ambientação ao Moodle, ministrado pelo Prof. Silvio Oliveira, disponível no AVA do Curso (aluno deverá fazer todas as atividades durante o período de realização das disciplinas) e a apresentação de um trabalho em um evento científico da área de Letras/Linguística durante a realização do curso, com carga horária mínima de 8h; **ou** 3) a apresentação de dois trabalhos em diferentes eventos científicos da área de Letras/Linguística durante a realização do curso, com carga horária mínima de 8h cada evento.
- **100h** referentes à entrega do TCCPG.

### 2.3. Modalidade do Curso:

Curso gratuito e modular – 6 (seis) módulos, 11 (onze) disciplinas.

Obs.: Aulas a distância mediante o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UENP, pelo sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

### 2.4. Número de Vagas:

Condicionado ao convênio Capes/UAB.

### 2.5. Público-alvo:

Licenciados em Cursos de Letras ou Pedagogia.

## 3. Objetivos



Universidade Estadual do Norte do Paraná  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Diretoria de Pós-Graduação

- Fomentar as pesquisas na área de ensino da Língua Portuguesa.
- Contribuir para a formação continuada de professores recém-formados e em exercício da profissão e, conseqüentemente, para a melhoria da Educação Básica no contexto brasileiro.
- Formar potenciais candidatos para ingresso em Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na área de Letras, Estudos da Linguagem ou Linguística Aplicada, sobretudo, para ingresso nos Mestrados Profissionais da UENP: PPGEN e PROFLETRAS.
- Proporcionar ao pós-graduando uma experiência de pesquisa na área de ensino da Língua Portuguesa.
- Consolidar linhas de pesquisa trabalhadas pelos docentes da UENP/CCP, a fim de fomentar futuros projetos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.
- Contribuir para a articulação entre a Pesquisa e o Ensino, uma vez que o Curso tem como público-alvo professores e futuros professores da Educação Básica, os quais podem contribuir para o fortalecimento das pesquisas na área do ensino.
- Promover uma integração entre docentes de IES diferentes, contribuindo, assim, para o estreitamento de laços entre as instituições.

### 3.1. Justificativas (importância do curso para a IES, região e área do conhecimento)

O presente projeto justifica-se tendo em vista a missão da Universidade Estadual do Norte do Paraná de fomentar as diretrizes, metas e estratégias que possam dar impulso ao desenvolvimento do Estado, dentre as quais ampliar a oferta e acesso à educação superior, o incentivo à pesquisa, o desenvolvimento tecnológico e extensão universitária a todas as regiões do Paraná, na modalidade a distância, por meio do uso das tecnologias de informação e comunicação.

A Educação a Distância, que tem vocação inclusiva, faz parte das políticas de expansão e inclusão social da UENP, que busca ampliar suas ações de tal forma que possa atender a demanda regional e as demandas de Governo no que tange a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica.

Além disso, a proposta de um curso de Especialização em Ensino da Língua Portuguesa no *campus* de Cornélio Procópio se justifica pela necessidade de oferta de cursos de formação continuada na região Norte do Paraná. Sem uma especialização na área, os egressos do Curso de Letras de Cornélio e Jacarezinho que se interessam pela área de Língua Portuguesa acabam ingressando em outras IES para se especializarem, sobretudo, particulares, ou se privam de uma formação continuada, por razões financeiras.

Por ser um curso a distância e gratuito, a especialização em ensino da Língua Portuguesa consegue contemplar não somente alunos egressos dos cursos de Letras e Pedagogia da UENP (Cornélio Procópio e Jacarezinho), mas de outras regiões do estado, a depender dos polos autorizados pelo convênio Capes/UAB.



Universidade Estadual do Norte do Paraná  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Diretoria de Pós-Graduação

Outro diferencial do curso aqui proposto é o seu foco: o “ensino” da Língua Portuguesa. Assim, além de ele ser uma opção para os egressos do Curso da UENP, de Letras e Pedagogia, de Cornélio e Jacarezinho, pode atrair egressos de cursos de outras IES, uma vez que na região não temos um curso com essa especificidade. Esse foco – o ensino – também pode atrair professores da Rede Básica de Ensino, uma vez que o curso está todo estruturado a partir de temas, conteúdos e problemáticas relevantes para o exercício da profissão docente. O curso também tem o objetivo de capacitar futuros candidatos ao ingresso no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) e no Mestrado Profissional em Ensino (PPGEN). Isso indica que os egressos do Curso de Especialização proposto podem ser potenciais candidatos ao ingresso no nesses Mestrados.

### **3.2. Vinculação do curso a Grupos de Pesquisa e trabalhos de pesquisa e extensão já realizados na área.**

O curso está vinculado diretamente aos trabalhos do Grupo de Pesquisa (CNPq – UENP) “Diálogos Linguísticos e Ensino: Saberes e Práticas” (DIALE), liderado pela Eliana Merlin Deganutti de Barros e Letícia Jovelina Storto, mais especificamente à linhas de pesquisa “Ensino/aprendizagem e formação de professores de língua portuguesa”. Essa linha tem como foco pesquisas que envolvem o ensino da Língua Portuguesa e a formação de professores sob o ponto de vista das práticas languageiras e dos instrumentos – o gênero de texto como megainstrumento da comunicação e a sequência didática como ferramenta de ensino/aprendizagem da língua.

O DIALE organiza, desde 2017, o SIDIALE – Simpósio Diálogos Linguísticos e Ensino –, de dois em dois anos. Nesse evento, os alunos egressos da Especialização podem apresentar as pesquisas desenvolvidas durante o curso e submeter, para publicação em anais, o artigo de conclusão.

Os egressos do curso também têm, na UENP, duas vias de entrada na Pós-Graduação *stricto sensu*: o Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS), destinado a professores atuantes na rede pública de ensino, no Ensino Fundamental; e o Mestrado Profissional em Ensino (PPGEN), mestrado multidisciplinar voltado para a interface do Ensino. Ambos contam com a participação, no corpo docente efetivo, das Profas. Dras. Eliana Merlin Deganutti de Barros, Letícia Jovelina Storto e Marilúcia dos Santos Domingos Striquer – as duas primeiras atuaram ora como coordenadora ora como vice nas duas primeiras turmas do curso.

## **4. Processo Seletivo:**

### **4.1 Inscrição para seleção:**

*Período: Condicionado ao convênio Capes/UAB.*

Requisito para a inscrição: Graduado em Letras ou Pedagogia.



Universidade Estadual do Norte do Paraná  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Diretoria de Pós-Graduação

#### 4.2 Seleção:

*Condicionado ao convênio Capes/UAB.*

Forma adotada:

( X ) análise do histórico escolar de curso superior de graduação realizado pelo candidato, devidamente concluído.

#### 4.3 Matrículas:

*Período: Condicionado ao convênio Capes/UAB.*

No momento da matrícula o estudante deverá entregar os seguintes documentos:

- I. requerimento de matrícula preenchido e assinado;
- II. cópia autenticada do diploma ou certidão de conclusão do curso superior de graduação, em LETRAS ou PEDAGOGIA, concluído no país ou em instituição estrangeira, respectivamente, reconhecido ou revalidado em território nacional;
- III. cópia do histórico escolar do curso de graduação, em LETRAS ou PEDAGOGIA, concluído;
- IV. cópia da cédula de identidade civil ou militar;
- V. cópia do Cadastro de Pessoa Física, CPF;
- VI. duas fotografias tamanho 3x4cm, recente.



Universidade Estadual do Norte do Paraná  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Diretoria de Pós-Graduação

**5. Relação de Disciplinas (os docentes serão selecionados por meio de edital, conforme normas da Capes)**

Módulo	NOME DA DISCIPLINA	CH	NOME DO PROFESSOR (e-mail)	TÍTULO
1	Leitura e ensino	35		
	Produção de textos e ensino	35		
2	Variação linguística e ensino	35		
	Oralidade e ensino	35		
3	Análise linguística e ensino	35		
	Gêneros textuais e ensino: perspectivas do ISD	35		
4	Letramento multissemiótico e ensino	35		
	Semântica para a Educação Básica	35		



Universidade Estadual do Norte do Paraná  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Diretoria de Pós-Graduação

5	A língua portuguesa nos testes de avaliação: ENEM, Saeb e vestibulares	35		
	Metodologia de pesquisa em Estudos da Linguagem e Letras	35		
6	Literatura infanto-juvenil e ensino	40		
	<b>Total (disciplinas)</b>	<b>390</b>		
	<b>TCC</b>	<b>100</b>		
	<b>Atividades Complementares</b>	<b>50</b>		
	<b>TOTAL</b>	<b>540</b>		



## 6. Ementas das Disciplinas e Bibliografia básica

**NOME DA DISCIPLINA:** Metodologia de pesquisa em Estudos da Linguagem e Letras

**PROFESSOR:**

**EMENTA:** Abordagens de pesquisa em Estudos da Linguagem e Letras. Tipos de pesquisa e métodos de coleta/geração de dados. Levantamento bibliográfico. Especificidades do trabalho científico (validade, confiabilidade, normatização e plágio). Projeto de pesquisa e artigo científico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AGUIAR, Vera Teixeira; PEREIRA, Vera W (org.). *Pesquisa em Letras*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/online/pesquisaemletras.pdf>>. Acesso em 07 mar. 2013.

CRISTOVÃO, V.L.L.; FURTOSO, V.B. A pesquisa na formação inicial e continuada do professor. In: MACHADO, L.T. et. al. *Aspectos da Linguagem: considerações teórico-práticas*. Londrina: UEL, 2006, p. 19-36.

DENZIN, N. K. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Trad. NETZ, Sandra Regina. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DINIZ, D.; MUNHOZ, A. T. M. Cópia pastiche: plágio na comunicação científica. *Argumentum*, Vitória (ES), ano 3, n.3, v. 1, p.11-28, jan./jun. 2011.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola, 2005.

MORAES, Rodrigo. O plágio na pesquisa acadêmica: a proliferação da desonestidade intelectual. *Diálogos possíveis*. Salvador, ano 2, n.1, p.91-109, jan./jun.2004.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola, 2010.

PAIVA, Vera Lúcia M. de Oliveira. *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. São Paulo: Parábola, 2019.

RIBEIRO, Laudicena de Fátima. *Regras básicas para apresentação formal de trabalhos*. Biblioteca online da UEL, 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/bc/portal/arquivos/apostila-normalizacao.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2011.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

**NOME DA DISCIPLINA:** Gêneros textuais e ensino: perspectivas do ISD

**PROFESSOR:**

**EMENTA:** A teoria dos gêneros discursivos/textuais na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo. Os gêneros como unidades para o ensino de línguas: modelização e sequências didáticas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.



## Universidade Estadual do Norte do Paraná

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Diretoria de Pós-Graduação

BARROS, E. M. D. A metodologia das sequências didáticas de gêneros sob a perspectiva do conceito interacionista de ZPD. In: BRADILEONE, A. P. F.; OLIVEIRA, V. S. *Literatura e língua portuguesa na educação básica: ensino e Entretextos*, Londrina, v. 24, n. 1Esp., p. 77-100, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRONCKART, J.P. *Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo*. Tradução Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009.

CRISTOVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L. (Org.). *Gêneros textuais: teoria e prática II*. Palmas e União da Vitória: Kaygangue, 2005.

DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A (org.). *Gêneros textuais & ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro-Rj: Lucerna, 2005.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. *Produção, escrita e dificuldades de aprendizagem*. Campinas, Mercado de Letras, 2010.

KARWOSKI, A.M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Palmas e União da Vitória-Pr: Kaygangue, 2005a , p. 17-34.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2004.

**NOME DA DISCIPLINA:** Leitura e ensino

**PROFESSOR:**

**EMENTA:** Processos de negociação de sentidos. Informação visual e não visual na leitura. A mediação na leitura: operações linguístico-discursivas. Estratégias de leitura. O ensino da leitura: aspectos teóricos e práticos. A avaliação da leitura.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANTUNES, Maria Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009 (Estratégias de ensino;10).

ANTUNES. *Aula de Português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003 (Série Aula; 1).

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRANDÃO, Helena; MICHELETTI, Guaraciaba. Teoria e prática da leitura. In: *Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos* (Coord.). Col. Aprender e ensinar com textos. Vol. 2, 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Coord.). *Ensino de língua Portuguesa*. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

COSTA VAL, Maria da Graça. Repensando a Textualidade. In: AZEREDO, José Carlos (Org.): *Língua Portuguesa em debate: conhecimento e ensino*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.



## Universidade Estadual do Norte do Paraná

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Diretoria de Pós-Graduação

DURIGAN, Marlene; PEREIRA, Jacqueline Mariani. A recepção de textos volantes: esboços de análise. In: NOLASCO, Edgar César e GUERRA, Vânia Maria Lescano (Org.). *Discurso, Alteridades e Gênero*. Pedro & João Editores, São Carlos, SP, 2006.

GARCEZ, Lucília. *Vygotsky e Bakhtin: um diálogo*. In: GARCEZ Lucília. *A Escrita e o Outro*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

HILA, Cláudia Valéria Dona. Resignificando a aula de leitura a partir dos gêneros textuais. In: NASCIMENTO, Elvira Lopes (Org.). *Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino*. São Carlos: Claraluz, 2009.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 7. ed. Campinas, SP: 2000.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

MARINHO, Marildes (Org.). *Ler e navegar: espaços e percursos da leitura*. 1. Reimpressão. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

PETRONI (Org.). *Gêneros do discurso, leitura e escrita: experiências de sala de aula*. São Carlos: Pedro & João editores / Cuiabá: EdUFMT, 2008.

PERFEITO, Alba Maria. Leitura: reconstruindo a caminhada interpretativa do aluno. In: AGUILERA, V.; LIMOLI, L. (Org.). *Entrelinhas e entretelas: os desafios da leitura*. Londrina: Editora da UEL, 2001.

**NOME DA DISCIPLINA:** Produção de textos e ensino

**PROFESSOR:**

**EMENTA:** Noções de Letramentos. Texto e textualidade. Produção escrita e ensino: teoria e prática. O gênero como objeto unificador do ensino da produção textual. Revisão reescrita textual.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

CALIL, Eduardo. *Autoria: a criança e a escrita de histórias inventadas*. Londrina: EDUEL, 2009.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício R. Uma disciplina emergente: a didática das línguas. Tradução Fabrício Roberto Decândio. In: NASCIMENTO, Elvira Lopes (org.). *Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino*. São Paulo: Claraluz, 2009.

FAVERO, Leonor. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1991.

GONÇALVES, Adair; BAZARIM, Milene (Org.). *Interação, gêneros e letramento: a (re)escrita em foco*. São Carlos: Claraluz, 2009.

GUEDES, Paulo Coimbra. *Da redação à produção textual: o ensino da escrita*. São Paulo: Parábola, 2009.

KLEIMAN, Angela. *Preciso "ensinar" o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?* Unicamp: Cefiel/IEL, 2005.

KOCH, Ingedore. Villaça. *A coerência textual*. 3.ed. São Paulo: Contexto, 1991.



## Universidade Estadual do Norte do Paraná

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Diretoria de Pós-Graduação

KOCH, Ingedore. Villaça. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1989.

KOCH, Ingedore. Villaça. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1996.

KOCH, Ingedore. Villaça. ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NASCIMENTO, Elvira Lopes (Org.). *Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino*. São Carlos: Claraluz, 2009.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SIGNORINI, Inês. *Gêneros catalisadores: letramento e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

SOUZA, Ana Lúcia Silva; CORTI, Ana Paula; MENDONÇA; Márcia. *Letramentos no ensino médio*. São Paulo: Parábola, 2012.

SOUZA, Lusinete Vasconcelos de. *As proezas das crianças em textos de opinião*. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

TINOCO, Glícia M. Azevedo de M. *Projetos de letramento: ação e formação de professores de língua materna*. Campinas, SP: Unicamp, 2008.

VAL, Maria da Graça Costa. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

**NOME DA DISCIPLINA:** Análise linguística e ensino

**PROFESSOR:**

**EMENTA:** Análise linguística e ensino: tendências e desafios. Implicações pedagógicas de teorias linguísticas. Gramática contextualizada.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ANTUNES. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola, 2010.

BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. *Análise Linguística: afinal, a que se refere?*. São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

FIORIN, José Luiz. *Introdução à linguística I: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2011.

FIORIN, José Luiz. *Introdução à linguística II: princípios de análise*: Contexto, 2011.



Universidade Estadual do Norte do Paraná  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Diretoria de Pós-Graduação

FRANCHI, Carlos. Criatividade e gramática. *Trabalhos de linguística aplicada*. Campinas, SP: UNICAMP, 9, 5-45, 1987.

GERALDI, João Wanderley (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Atica, 1997.

GERALDI. *Portos de passagem*. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GERALDI. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

GIL, Beatriz Daruj; CARDOSO, Elis de Almeida; CONDE, Valéria Gil. *Modelos de análise linguística*. São Paulo: Contexto, 2009.

MENDONÇA, Márcia. Análise lingüística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. (orgs.) *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p.199-226.

NEVES. Maria Helena de Moura. *Que gramática estudar na escola?: norma e uso na língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2006

NÓBREGA, Maria José. Perspectivas para o trabalho com a análise linguística na escola. In: AZEREDO, José Carlos. (Org.). *Língua portuguesa em debate*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Diretrizes curriculares da educação básica: língua portuguesa*. Curitiba, 2008.

POSSENTI, Sírio. *Questões de linguagem: passeio gramatical dirigido*. São Paulo: Parábola, 2011.

RONCARATI, Cláudia. *As cadeias do texto: construindo sentidos*. São Paulo: Parábola, 2010.

UCHÔA: Carlos Eduardo Falcão. *O ensino de gramática: caminhos e descaminhos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

Wachowicz, Tereza Cristina. *Análise Linguística nos Gêneros Textuais*. Curitiba: IBPEX, 2010.

**NOME DA DISCIPLINA:** Oralidade e ensino

**PROFESSOR:**

**EMENTA:** Oralidade *versus* letramento, fala *versus* escrita. Características da língua falada. Processos de construção da língua falada. Interação verbal e gestão da fala. Da fala para a escrita: processos de retextualização. Gêneros textuais no *continuum* da relação fala-escrita. Gêneros orais na escola.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais - Terceiro e Quarto ciclos do ensino fundamental*. Volumes: Introdução e Língua Portuguesa. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *A língua falada no ensino de português*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2000.



## Universidade Estadual do Norte do Paraná

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Diretoria de Pós-Graduação

DAROS, Sônia Cristina Pavanelli. *Oralidade*: uma perspectiva de ensino. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2006. Disponível em: <[http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/monografias-dissertacoes-e-teses/Oralidade\\_Umaperspectivadeensino.pdf](http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/monografias-dissertacoes-e-teses/Oralidade_Umaperspectivadeensino.pdf)>. Acesso em 04 fev. 2013.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C.V.D.; AQUINO, Zilda Gaspar de. *Oralidade e escrita*: perspectivas para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 1999.

GALEMBECK, Paulo de Tarso. Procedimentos de monitoramento do falante em diálogos simétricos. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 64-77, 2006.

GALEMBECK; CARVALHO, Kelly Alessandra. Os marcadores conversacionais na fala culta de São Paulo (Projeto NURC/SP). *Revista Intercâmbio*. Volume VI, 1997, p.830-850. São Paulo: LAEL/PUC-SP.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1992.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI. *Análise da Conversação*. 5. ed. São Paulo, Ática, 2006.

MARCUSCHI. *Da fala para a escrita*: atividades de retextualização. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MORA, Maria Tereza Martins. *O ensino dos gêneros orais e a intervenção didática do professor: uma reflexão sobre a prática docente*. Disponível em: <<http://www2.fe.usp.br/~lalec/revistamelp/index.php/publicacoes/numero-6/trabalho-docente-e-oralidade/item/63>>. Acesso em 04 fev. 2013.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação Básica. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Portuguesa*. Paraná: SEED, 2008.

PRETI, Dino. (Org.) *Interação na fala e na escrita*. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP. (Projetos Paralelos-NURC/SP). Vol 9, 2008.

PRETI. *Estudos de língua falada: variações e confrontos*. 2. ed. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP. (Projetos Paralelos-NURC/SP). Vol 3, 1998.

PRETI. *Análise de textos orais*. 3. ed. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP. (Projetos Paralelos-NURC/SP). Vol 1, 1997.

RAMOS, Jânia Maria. *O espaço da oralidade na sala de aula*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SIGNORINI, Inês (Org.). *Investigando a relação oral/escrito*. Campinas: mercado das letras, 2001.

SGARBI, Nara Maria Fiel de Quevedo. A presença dos eventos da oralidade no ensino da língua portuguesa. *Raído*, Dourados, MS, v. 2, n. 4, jul./dez. 2008.

**NOME DA DISCIPLINA:** Variação linguística e ensino

**PROFESSOR:**

**EMENTA:** Língua, ensino e valores culturais. A norma e o ensino da língua materna. Sociolinguística. A variação linguística em sala de aula. Variedades cultas e ensino.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**



Universidade Estadual do Norte do Paraná  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Diretoria de Pós-Graduação

BAGNO, Marco, STUBBS, Michael e GAGNÉ, Gilles. *Língua materna: letramento, variação e ensino*. São Paulo: Parábola, 2002.

BAGNO. *Não é errado falar assim: em defesa do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em Língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BORTONI-RICARDO. *Nós chegemu na escola, e agora?* Sociolinguística & Educação. São Paulo: Parábola, 2005.

CALVET, Louis-Jean. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

FARACO, Carlos Alberto. *Norma culta Brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FERRAREZI JR. *Ensinar o brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2007.

FIORIN, José Luiz (org.). *Introdução à Linguística: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2008.

FIORIN. Os Aldrovandos Cantagalos e o preconceito linguístico. SILVA, Fábio Lopes; MOURA, Heronides Maurílio de Melo (Org.). *O direito à fala*. Florianópolis: Editora Insular, 2000, p.23-37.

GNERRE, Maurizio. *Linguagem, escrita e poder*. 5. Ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009.

LAGARES, Xoán Carlos; BAGNO, Marcos. *Políticas da norma e conflitos linguísticos*. São Paulo: Parábola, 2011.

MOLLICA, Maria Cecília e BRAGA, Maria Luíza (orgs.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. 4. Ed. São Paulo: Contexto, 2010.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Sobre o porquê de tanto ódio contra a linguagem “politicamente correta”. In: SILVA, Fábio Lopes; MOURA, Heronides Maurílio de Melo (Org.). *O direito à fala*. Florianópolis: Editora Insular, 2000, p.93-102.

**NOME DA DISCIPLINA:** A língua portuguesa nos testes de avaliação: ENEM, Prova Saeb e vestibulares  
**PROFESSOR:**

**EMENTA:** O ENEM: concepção da língua e ensino da língua Portuguesa. A abordagem da língua portuguesa nas questões objetivas do ENEM. A prova de redação do ENEM. Saeb: a concepção da língua e do ensino. Abordagem da análise linguística e da leitura no Saeb. A língua Portuguesa em testes de vestibulares.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARAÚJO, Carlos Henrique. *Avaliação da Educação Básica: em busca da qualidade e equidade no Brasil*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005. Disponível em: <[www.publicacoes.inep.gov.br](http://www.publicacoes.inep.gov.br)>. Acesso em: 23 fev. 2012.

BARROS, E. M. D.; LIMA, J. R. S. Mobilização do conteúdo temático em artigos de opinião como redação de vestibular. *ReVEL*, v. 21, n. 40, 2023.



## Universidade Estadual do Norte do Paraná

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Diretoria de Pós-Graduação

BELINELLI, Gabriela Pepis; BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. A mobilização de vozes enunciativas no gênero “artigo de opinião como redação de vestibular”. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 11, n. 1, e2000, p. 1-23, jan.-abr./2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Matriz de referência do ENEM 2009*. Brasília: MEC/INEP, 2009. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz\\_referencia.pdf](https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf). Acesso em: 12 fev. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação no ENEM 2022: guia do participante*. Brasília: MEC/INEP, 2022. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha\\_do\\_participante\\_enem\\_2022.pdf](https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf). Acesso em 20 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Entenda a sua nota no ENEM: guia do participante*. Brasília: MEC/INEP, 2022. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/entenda\\_a\\_sua\\_nota\\_no\\_enem\\_guia\\_do\\_participante.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/entenda_a_sua_nota_no_enem_guia_do_participante.pdf). Acesso em 20 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb). *Matrizes de referência de língua portuguesa/linguagens*. Brasília: Inep/MEC, 2022. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/saeb/matriz-de-referencia-de-linguagens\\_BNCC.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/matriz-de-referencia-de-linguagens_BNCC.pdf). Acesso em: 20 maio 2023.

CARVALHO, Magda Leite. A interdiscursividade e subjetivação nas propostas de redação do ENEM. *Revista Discurso e Cultura*, V.3, n.2, ago. /dez. 2012. Disponível em: <http://revistas.unincor.br/index.php/memento/article/view/749>. Acesso em: 23 nov. 2022.

GONÇALVES. Adair; BARROS, Eliana Merlin D. de. Dificuldades de compreensão de textos em situação de vestibular. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, Maringá, v. 33, n. 2, p. 281-292, 2011.

HORTA NETO, João Luiz. Avaliação externa de escolas e sistemas: questões presentes no debate sobre o tema. *Revista Bras. Est. Pedag.*, Brasília, v. 91, n. 227, p. 84-104, jan./abr. 2010. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/issue/view/109/showToc>. Acesso em 23 nov. 2022.

KLEIN, Ruben; FONTANIVE, Nilma. Uma nova maneira de avaliar as competências escritoras na redação do ENEM. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 65, p. 585-598, out./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v17n65/v17n65a2.pdf>. Acesso em 17 maio 2022.

STRIQUER, M. S. D.; BARROS, E. M. D. O Artigo de Opinião Como Redação de Vestibular: um Olhar Sobre A Construção Composicional do Gênero. *Línguas & Letras*, v. 21, n. 49, 2020.

**NOME DA DISCIPLINA:** (Multi)letramentos

**PROFESSOR:**

**EMENTA:** Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens. Gêneros multimodais/multissemióticos. Aspectos didático-metodológicos para o ensino de Língua Portuguesa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.



## Universidade Estadual do Norte do Paraná

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Diretoria de Pós-Graduação

COPE, B.; KALANTZIS, M. (org.). *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. Nova York: Routledge, 2006.

DIONÍSIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, Acir Mario; GAYDECZKA, Beatris; BRITO, Karin Siebeneicher (Orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Palmas e União da Vitória: Kayganguê, 2005.

KLEIMAN, A.B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. *Signo*. Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, dez. 2007.

KLEIMAN, A.B. *Preciso "ensinar" o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?* Campinas: Cefiel/Unicamp; MEC, 2005. Disponível em:  
<[http://www.iel.unicamp.br/cefiel/cursos/cursos\\_detalhes.php?codigo=10](http://www.iel.unicamp.br/cefiel/cursos/cursos_detalhes.php?codigo=10)>. Acesso em: 22 jul. 2022.

LEMKE, J.L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, v. 49, n. 2, p. 455-479, jul./dez. 2010. Disponível em:  
<[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-18132010000200009](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132010000200009)>. Acesso em 20 jul. 2020.

OLIVEIRA, M.S.; KLEIMAN, A.B. *Letramentos múltiplos*. Natal/RN: EDUFRN-Editora da UFRN, 2008.

ROJO, R.H. Novos multiletramentos e protótipos de ensino: por um web-currículo. In: CORDEIRO, G.; BARROS, E.M.D.; GONÇALVES, A.V. (Orgs.). *Letramentos, objetos e instrumentos de ensino: gêneros textuais, sequências e gestos didáticos*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017. p.189-216.

ROJO, R.H. Entre plataformas, odas e protótipos: novos multiletramentos em tempos de web2. *The ESPecialist: Descrição, Ensino e Aprendizagem*, v. 38, n. 1, jan./jul. 2017b. Disponível em:  
<<https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/32219>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

ROJO, R.H. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: ROJO, R. (Org.). *Escol@connect@d@: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013. 13-36.

ROJO, R.H. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.H.; MOURA, E. (Org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p.11-32.

ROJO, R.H. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R.H.; MOURA, E. *Letramentos, mídias, linguagens*. São Paulo: Parábola, 2019.

ROJO, R.H.; MOURA, E. *Multiletramentos na escola* (Org.). São Paulo: Parábola, 2012.

THE NEW LONDON GROUP (NLG). A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. *Harvard Educational Review*, v. 66, n.1, 1996.

**NOME DA DISCIPLINA:** Semântica para a Educação Básica  
**PROFESSOR:**

**EMENTA:** A Semântica. A semântica nas aulas de língua portuguesa. O estudo do léxico em sala de aula. O sentido e as palavras. A possibilidade de múltiplas interpretações. A língua em uso: entre o dito e o não dito. A semântica abordada em gramáticas e livros didáticos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**



## Universidade Estadual do Norte do Paraná

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Diretoria de Pós-Graduação

- ANTUNES, Irlandé. *Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2012.
- BATISTA, Ronaldo de Oliveira. *A palavra e a sentença: estudo introdutório*. São Paulo: Parábola: 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- CANÇADO, Márcia. *Manual de semântica: noções básicas e exercícios*. 2. ed. ver. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- DUCROT, Oswald. *Princípios de semântica linguística (dizer e não dizer)*. São Paul: Cultrix, 1979.
- FERRAREZI Junior, Celso. *Semântica para Educação Básica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- ILARI, Rodolfo. *Introdução à Semântica: brincado com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.
- ILARI. *Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- ILARI.; GERALDI, J. W. A significação das palavras. In: *Semântica*. 10. ed. São Paulo, Ática, 2003. p. 8-27.
- KOCH, Ingedore. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo, Cortez, 2002.
- KOCH. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo, Contexto, 2000.
- MOKVA, Ana Maria. *A semântica na sala de aula*. Erechim: EDIFAPES, 2002.
- OLIVEIRA, Roberta Pires. Semântica. In.: Mussalin, F; Bentes, A.C. (Org.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. Vol 1, 3. ed., 2003, p.245-285.

**NOME DA DISCIPLINA:** Literatura infantojuvenil e ensino

**PROFESSOR:**

**EMENTA:** Gênero e subgêneros literários em textos para crianças e jovens. Aspectos linguísticos das produções de qualidade estética relevante. A relação da Literatura Infantojuvenil com o ensino de Língua Portuguesa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Trad. de Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

CADEMARTORI, Ligia. *O que é literatura infantil*. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Primeiros passos).

BORDINI, Maria da Glória & AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura: a formação Leitor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. In: *Ciência e Cultura*. São Paulo, v.24, n.9, p.803-9, set. 1972.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p.235-63.

PAULINO, Graça, COSSON, Rildo. (Org.). *Leitura literária – a mediação escolar*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004.



## Universidade Estadual do Norte do Paraná

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Diretoria de Pós-Graduação

PERREIRA, Rony Farto, Benites, Sonia Aparecida Lopes. (Org.). *À roda da leitura* – Língua e Literatura no Jornal *Proleitura*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2004.

PERROTTI, Edmir. *O texto sedutor na literatura infantil*. São Paulo: Ícone, 1986. 160 p. (Educação crítica).

SERRA, Elizabeth D'Angelo. (Org.). *30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras*. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998. (Leituras no Brasil).

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 6.ed. São Paulo: Global, 1987.

ZILBERMAN, Regina. (Org.) *A leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 11.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

ZILBERMAN, Regina. CADEMARTORI, Ligia. *Literatura infantil – autoritarismo e emancipação*. 3.ed. São Paulo: Ática, 1987.

ZILBERMAN, Regina. LAJOLO, Marisa. *Literatura Infantil Brasileira: histórias e histórias*. São Paulo: Ática, 1985.

ZILBERMAN, Regina. LAJOLO, Marisa. *Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos*. 3.ed. São Paulo: Global, 1988.

## 7. Metodologia de Ensino

- O curso terá duração de 18 meses, período em que o aluno terá que concluir as disciplinas (atividades a distância e prova presencial) e entregar o Trabalho de Conclusão do Curso, em forma de um artigo científico.
- As aulas serão ministradas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UENP. Os alunos poderão acessá-las, caso necessitem, nos polos a que estão vinculados.
- Os participantes do curso terão acesso às bibliotecas físicas da UENP.
- A frequência mínima em cada disciplina é de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária.
- Nenhuma disciplina do curso de graduação poderá ser usada para crédito de especialização.
- Para a dispensa de disciplinas já cursadas pelo aluno em outros cursos de pós-graduação, será observado o disposto na Resolução nº 031/2011, que regulamenta a Pós-Graduação *Lato Sensu* da UENP.
- Cada disciplina terá uma avaliação presencial, que ocorrerá no polo a que o aluno estiver vinculado. As avaliações serão feitas em blocos de disciplinas e serão divulgadas em calendário disponibilizado no Ambiente Virtual do Curso.

### 7.1 Metodologia EaD



Universidade Estadual do Norte do Paraná  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Diretoria de Pós-Graduação

O Art. 1º do Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 caracteriza Educação a Distância (EAD) como uma “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.

A EAD é concebida como uma modalidade de educação que vai além do uso de tecnologias. Os recursos, na verdade, são utilizados para mediar os processos de ensino e aprendizagem, independentemente do meio utilizado. Nesse sentido, é possível uma pluralidade de projetos pedagógicos, com uma diversidade de recursos a serem empregados.

O Curso de Especialização em Ensino da Língua Portuguesa contará com a seguinte estrutura:

- Coordenador do Curso
- Vice-Coordenador do Curso
- Professores formadores, responsáveis pelas disciplinas
- Tutores virtuais
- Tutores presenciais
- Secretário do curso (Secretaria da Pós-Graduação do campus de Cornélio Procópio)
- Equipe técnica da CEAD

A principal função do coordenador do curso é a de supervisionar e execução do projeto político pedagógico do curso. Além disso, ele acompanha sua equipe, orientando-os na execução das tarefas a serem realizadas, bem como supervisiona as atividades da tutoria presencial e acompanha o trabalho dos tutores a distância. O coordenador possui, também, um papel motivacional para sua equipe, uma vez que aos estimula-os, ajuda-os a crescerem e melhorarem. O coordenador será selecionado por edital próprio. Poderão concorrer os docentes da UENP, do *campus* de Cornélio Procópio, da área de Linguística/Língua Portuguesa. Para a seleção, caso tenha mais de um candidato, o colegiado de Letras da UENP/CCP deverá realizar uma eleição.

Os professores do curso serão selecionados por edital próprio, conforme norma da Capes. Poderão concorrer professores formados em Letras-Português, com mestrado na área. Eles são os responsáveis pela produção/adaptação do material didático das disciplinas do curso. São eles quem determinam os materiais obrigatórios e complementares, como livros, capítulos de livros, artigos, vídeos. O professor formador é responsável por ministrar o conteúdo da disciplina. Ele precisa adequar os conteúdos dos materiais didáticos para o formato de suas aulas, bem como acompanhar os tutores a distância e orientá-los na execução das atividades, elaborar as questões das avaliações e acompanhar o processo de correção pelos tutores a distância.

São várias as atribuições do tutor presencial, pois é ele quem atua diretamente no polo e tem contato direto com os alunos. Nesse sentido, é papel do tutor dar apoio aos estudantes nas atividades presenciais; receber e distribuir os materiais para os alunos; ajudá-los quanto ao uso dos recursos



## Universidade Estadual do Norte do Paraná

### Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

#### Diretoria de Pós-Graduação

digitais utilizados no curso, bem como, na navegação pelo ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Além disso, o tutor presencial pode fazer contato direto com a sede da instituição, encaminhando as dúvidas dos alunos sobre o conteúdo e, também, questões acadêmicas e documentais.

O tutor a distância é responsável pelo suporte a distância aos alunos, sobretudo em relação aos conteúdos ministrados, ao esclarecimento de dúvidas, recomendação de leituras, pesquisas, entre outros aspectos. Além disso, o tutor auxilia o professor da disciplina nas atividades educacionais, apresentando feedback a respeito do desempenho dos alunos. É responsável também por mediar a comunicação entre o professor e o estudante; a coordenação e o estudante, sendo, por esse motivo, fundamental para o bom andamento do curso.

No Curso de Especialização em Ensino da Língua Portuguesa, a interação entre professores, tutores e alunos poderá ser realizada por telefone, correio postal, WhatsApp e, sobretudo, por meio de ferramentas de comunicação síncronas ou assíncronas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem do curso, como fóruns, chats, correio eletrônico, videoconferência, entre outros.

O material didático poderá ser composto por textos acadêmicos, guias de estudo, livros de apoio didático, e-books, videoaulas, entre outros, elaborados e/ou selecionados pelo professor da disciplina. Em cada disciplina, serão indicados também textos complementares, tendo como objetivo o enriquecimento teórico metodológico e aprofundamento de estudo das questões abordadas no Curso.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) a ser utilizado pelo Curso é o MOODLE - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment. É um dos ambientes mais utilizados no Brasil e no mundo. O Moodle é um software livre, permitindo, assim, alterações e implementações na sua estrutura. Na UENP, o curso será acessado pelo endereço eletrônico: <https://cead.uenp.edu.br/>

O Moodle dispõe de algumas ferramentas interativas, que podem ser agrupadas de duas formas: ferramentas que promovem a comunicação síncrona e aquelas destinadas à comunicação assíncrona. As primeiras permitem a comunicação em tempo real, sendo, necessário, por isso, que professores e alunos agendem os eventos ou encontros para que seja possível sua realização. São exemplos de ferramentas síncronas: videoconferências, webconferências e os chats. Já as ferramentas assíncronas não exigem a participação simultânea dos envolvidos no processo, não dependendo, assim, do tempo e lugar, já que a informação enviada pode ser acessada a qualquer momento, em qualquer lugar que disponha de conexão online. São exemplos dessas ferramentas assíncronas: correio eletrônico (e-mail) e fórum de discussão.

No Moodle há vários recursos que poderão ser utilizados pela equipe do Curso, tais como:

- relatórios de acesso e frequência no ambiente;
- notas das atividades realizadas;
- recursos para gerenciamento de inscrições e para o desligamento de alunos (alunos que não finalizam o curso);
- cronograma com o número de acessos das ferramentas utilizadas por professores/tutores e alunos (fóruns, chat, diário, tarefas ou portfólio e outras);
- recursos para formação de grupos, inserção de material didático e atualização de agenda;



Universidade Estadual do Norte do Paraná  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Diretoria de Pós-Graduação

- feedback avaliativo das atividades postadas pelos alunos;
- ferramentas administrativas destinadas à organização, alimentação e restauração de diretórios e pastas de arquivos,
- perguntas frequentes;
- mural de novidades;
- chat ou sala de bate-papo;
- fórum de discussão;
- material de apoio;
- agenda do curso;
- correio eletrônico ou e-mail;
- portfólio;
- ferramenta perfil;
- glossário;
- questionários e pesquisas de opinião;
- editor de textos colaborativos.

## 7.2 Critérios para aprovação nas disciplinas

Observa-se o disposto na Resolução nº 031/2011 da UENP.

Como condições iniciais de implantação do curso na modalidade a distância, o sistema de avaliação levará em conta a apuração da frequência às atividades e a verificação da aprendizagem, que ocorrerá por meio de avaliação processual no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e prova presencial.

A aprovação em qualquer disciplina somente será concedida ao acadêmico que, cumpridas as demais exigências, apresentar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às atividades propostas para o curso; atingir a média 70 no cômputo da prova presencial e das atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Para fins de verificação da aprendizagem, as notas obtidas pelo acadêmico serão representadas numericamente, com valores que variam de zero (000) a cem (100).

A avaliação presencial de cada disciplina, cujo valor total é cem (100), em uma escala de zero (000) a cem (100), terá peso 40.

O conjunto total das atividades propostas no AVA para cada disciplina, cujo valor total é cem (100), em uma escala de zero (000) a cem (100), terá peso 60.

O resultado do rendimento escolar da disciplina será obtido mediante a aplicação da média aritmética (MA), calculada a partir das notas obtidas na avaliação das atividades virtuais e da prova presencial. Ficará dispensado do exame final da disciplina o acadêmico que obtiver nota igual ou superior a sete (70), a qual será considerada a nota final de aprovação na disciplina.



## Universidade Estadual do Norte do Paraná

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Diretoria de Pós-Graduação

O exame final será realizado por meio da aplicação de atividades virtuais.

Em caso de rendimento escolar insatisfatório, o acadêmico estará sujeito à reprovação.

### 7.3 Critérios para aprovação do trabalho de conclusão de curso

Observa-se o disposto na Resolução nº 031/2011. Será aprovado no TCCPG o discente que obtiver a média mínima 70 (setenta). Caso a Comissão de Pareceristas recomende a reformulação do TCCPG, o discente terá 30 (trinta) dias para a reapresentação do trabalho e nova avaliação.

### 7.4 Sobre a regulamentação do trabalho de conclusão de curso

A titulação mínima exigida aos orientadores dos Trabalhos de Conclusão do Curso da Pós-Graduação (TCCPG) em Ensino da Língua Portuguesa é o título de mestre, obtido em programa de pós-graduação *stricto sensu* reconhecido pelo Ministério da Educação/CAPES.

O TCCPG terá o formato de um artigo científico e deverá ser elaborado e apresentado individualmente de acordo com a regulamentação específica organizada pela coordenação de curso em conformidade com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) atuais e, obrigatoriamente, deve focalizar um tema ligado aos conteúdos do curso.

O texto final do TCCPG deverá ser postado no AVA do curso, em local específico para esse fim, conforme os prazos estabelecidos em calendário próprio. O prazo de entrega do TCCPG poderá ser prorrogado em até 3 (três) meses, por uma única vez, mediante solicitação devidamente justificada do discente, ouvidos o orientador e a coordenação do curso.

A coordenação do curso e o orientador do TCCPG indicarão a Banca de Pareceristas de cada discente, no prazo máximo de 10 dias a partir da formalização da entrega do trabalho, que será composta por 3 (três) docentes, com titulação mínima de mestre, devendo participar obrigatoriamente o professor orientador.

A Comissão de Pareceristas deverá avaliar o TCCPG no prazo máximo de 30 (trinta) dias, a contar da data de sua homologação. Caso a Comissão de Pareceristas recomende a reformulação do TCCPG, o discente terá 30 (trinta) dias para a reapresentação do trabalho e nova avaliação.

O trabalho de conclusão de curso cujo projeto de pesquisa envolva seres humanos deve ser submetido, antes de sua execução, à apreciação do Comitê de Ética da UENP.

### 7.5 Sobre o certificado

O certificado de **Especialista em Ensino da Língua Portuguesa** será conferido depois de aprovação em todas as disciplinas do curso e no TCCPG e no deferimento das atividades vinculadas ao AACC.



**Universidade Estadual do Norte do Paraná**  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Diretoria de Pós-Graduação

#### **8. Recursos físicos e materiais a serem utilizados**

- a) Campus de Cornélio Procópio: os docentes poderão utilizar as dependências e equipamentos do Núcleo de Apoio a Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão (NUPEL), do campus de Cornélio Procópio, para planejarem suas aulas; poderão gravar as videoaulas no laboratório de EAD da UENP de Jacarezinho ou com ferramentas próprias.
- b) Reitoria: a coordenação geral da EAD, a secretaria do curso, bem como o suporte técnico ficarão alocados nas dependências da Reitoria da UENP.
- c) Bibliotecas: os discentes e docentes do curso poderão ter acesso às bibliotecas físicas de todos os campi da UENP.

#### **9. Previsão Orçamentária**

O curso será financiado pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil UAB/CAPES, a partir de assinatura de convênio próprio. Serão contemplados com bolsas: o coordenador pedagógico do curso, os professores formadores das disciplinas, os tutores virtuais e presenciais.